

## Mundo



SOB PROTESTOS DE ATIVISTAS

Transexualidade vira transtorno no Peru

Governo alega que decreto amplia cobertura de atendimento à saúde mental



## NATUREZA EM FÚRIA

Desastres naturais foram causa de metade dos deslocamentos internos em 2023, diz relatório



Vidas destruídas. Sobreviventes do terremoto que devastou partes da Turquia e da Síria em 2023 em um campo na cidade turca de Osmaniye. 75,9 milhões vivem como deslocados internos em seus países, um aumento de 50% em 5 anos

GLOBO

Um relatório divulgado ontem mostrou que, em 2023, houve 46,9 milhões de deslocamentos forçados de pessoas em 151 países e territórios, sendo que mais da metade — 26,4 milhões — provocados por desastres naturais. Ao todo, 75,9 milhões de pessoas vivem como deslocadas internas em seus países, um aumento de 50% nos últimos cinco anos, correspondendo a 22,6 milhões de pessoas.

De acordo com os números do Centro de Monitoramento de Deslocamentos Internos (IDMC, na sigla em inglês), quase um terço de todas as movimentações ligadas a catástrofes naturais ocorreu na China (4,7 milhões) e na Turquia (4 milhões) — além de eventos extremos, como tempestades, enchentes, secas e ondas de calor extremo, o número leva em consideração o impacto de terremotos.

**SECAS, ENCHENTES, CICLONES**  
Segundo o relatório, o temor na fronteira entre Turquia e Síria em fevereiro de 2023, que matou cerca de 50 mil pessoas, provocou 4,7 milhões de deslocamentos em toda a região, o maior número de movimentações ligadas a um terremoto desde 2008. No território sírio, 700 mil pessoas tiveram que deixar suas casas por causa de desastres, incluindo o abalo de fevereiro.

No Paquistão, o ano passado foi marcado por grandes enchentes, como as de agosto, que afetaram mais de meio milhão de pessoas e provocaram surtos de doenças como malária, com 80 mil casos em questão de semanas. Ao todo, houve 732 mil deslocamentos internos em 2023.

Em números totais, o Leste

## DESASTRES NATURAIS, GUERRA E VIOLÊNCIA FORÇAM DESLOCAMENTOS DE MILHÕES



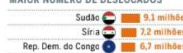
## MAIOR NÚMERO DE DESLOCAMENTOS



## PESSOAS INTERNAMENTE DESLOCADAS - 2023



## MAIOR NÚMERO DE DESLOCADOS



Fonte: Centro de Monitoramento de Deslocamentos Internos

EXPOSIÇÃO DE DADOS

da Ásia e as nações do Pacífico registraram o maior número de deslocamentos internos causados por desastres naturais, 9 milhões, quantidade que, embora elevada, é a menor desde 2017. As Filipinas tiveram o maior número de deslocamentos, 2,54 milhões, boa parte ligada a chuvas extremas e alterações climáticas decorrentes do fim do fenômeno La Niña e do início do El Niño.

Mesmo na África, onde os deslocamentos ainda são majoritariamente causados por conflitos, o clima obrigou milhões de pessoas a buscarem áreas mais seguras. O ciclone Freddy, que atingiu o Leste do continente em fevereiro e

de milhões de pessoas e teve impactos ambientais que ainda estão sendo calculados.

No Sul, as fortes chuvas causaram inundações de grande porte, inclusive em áreas que foram novamente afetadas no Rio Grande do Sul, como o vale do Rio Jacuí. Segundo o IDMC, condições diretamente afetadas pelo El Niño.

## PREVENÇÃO É FATOR CHAVE

O documento aponta para os impactos dos incêndios florestais no Canadá, uma crise que deslocou 192 mil pessoas. O fogo causou estragos também nos EUA, sobretudo no Havaí, onde cerca de quatro mil pessoas ainda vivem em abrigos — o país também enfrentou chuvas extremas na Califórnia, furacões na Flórida e secas, mas o número de deslocados, 200 mil, foi menor do que o de outros anos.

Um dos pontos centrais do relatório é o apelo aos governantes de todo o mundo, focado em uma palavra: prevenção. O estudo afirma que embora nem todos os eventos extremos estejam diretamente ligados às mudanças climáticas, eles estão ficando mais frequentes, duradouros e intensos do que no passado. Países com poucos recursos estão mais sujeitos a tragédias de grande porte e a deslocamentos mais numerosos — foi o caso do Chifre da África, onde quase 3 milhões de pessoas saíram de casa após uma longa sequência de enchentes que destruiu vilas e cidades e agravou a insegurança alimentar.

"Nenhum país está imune aos deslocamentos por desastres, mas podemos ver uma diferença em como os deslocamentos afetam as pessoas em países que se preparam para seus impactos e naqueles que não se preparam", afirmou

Alexandra Bilak, diretora do IDMC, citada no relatório.

Além do clima, o estudo confirmou 20,5 milhões de deslocamentos por conflitos e violência, embora o número seja quase 30% menor do que em 2022, ano em que começou a guerra na Ucrânia, ele é 70% mais alto do que a média da última década. Seguindo uma trágica tendência histórica, a África concentrou a maior parte das movimentações, 13,5 milhões, sendo quase metade no Sudão (6 milhões), país que enfrenta uma guerra entre facções rivais desde abril do ano passado. Deslocamentos significativos ocorreram na República Democrática do Congo (3,7 milhões) e Burkina Faso (707 mil), duas nações envolvidas em guerras civis.

O relatório chama atenção para os territórios palestinos,

Além do clima, houve 20,5 milhões de deslocamentos por conflitos e violência

com 3,4 milhões de deslocamentos, o maior número desde 2008, relacionados ao início da guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas, em outubro do ano passado. Boa parte da Faixa de Gaza está destruída, e mais de um milhão de pessoas estão refugiadas em áreas cada vez mais restritas em Rafah, no sul, onde os militares israelenses parecem perto de uma invasão.

— Quando alguém é deslocado repetidamente, sua resiliência financeira sofre, assim como sua subsistência, e isso leva ao empobrecimento que terá repercussões mais profundas e de longo prazo — disse o coordenador do relatório,

Vicente Anzillini, ao El País. Houve deslocamentos também em Israel, 203 mil, sobretudo em áreas próximas à fronteira com Gaza, e na Jordânia, 8,1 mil, ligados ao retorno de pessoas que viviam em Gaza e à violência de colonos judeus.

No Haiti, que enfrenta um vácuo de poder desde o assassinato do presidente Jovenel Moïse, em 2021, 245 mil pessoas fugiram diante do aumento da violência das gangues que, hoje, controlam boa parte do país. Uma situação que se agravou desde o início do ano e que não tem sinal de solução a curto prazo à vista.

"Jamais vimos tantas pessoas obrigadas a sair de suas casas e comunidades. É um veredicto sobre os fracassos para evitar conflitos e para atingir a paz", disse Jan Egelund, secretário-geral do Conselho de Refugiados Noregueses.

**'NÚMERO ALARMANTE'**  
Do total, de deslocados, 68,3 milhões estão nessa situação por causa da violência e de conflitos internos, e 7,7 milhões, por desastres naturais, sobretudo terremotos e enchentes. Quase metade vive na África Subsaariana, com destaque para o Sudão (9,1 milhões) e a República Democrática do Congo (6,7 milhões). No Oriente Médio, Síria (7,2 milhões) e Iêmen (4,5 milhões) registram o maior número, enquanto na América Latina, a Colômbia, palco de décadas de violência interna, tem 5,1 milhões.

— Nos últimos dois anos, constatamos um número alarmante de pessoas obrigadas a fugir de casa devido a conflitos e à violência, inclusive em regiões onde a tendência parecia melhorar — declarou Alexandra Bilak, diretora do IDMC.